

## **Thomas Bernhard e Peter Handke, *Struwwelpeter* do teatro contemporâneo?**

**Samir Signeu Porto Oliveira**

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes

Palavras-chave: Struwwelpeter, Thomas Bernhard, Peter Handke, Teatro.

Há mais de 160 anos um livro de contos, do escritor e médico alemão Heinrich Hoffmann<sup>1</sup>, é um clássico da literatura infantil mundial – *Der Struwwelpeter oder Lustige Geschichten und drollige Bilder*<sup>2</sup>. A primeira publicação dessa obra foi em 1845, na cidade de Frankfurt, na Alemanha. No posfácio da 100ª edição, em 1876, Hoffmann explica como surgiu a escritura desse livro: ele conta que no natal de 1844, como seu filho mais velho já estava com três anos de idade ele resolveu ir até a cidade para comprar um presente para o mesmo. Esse presente poderia ser um livro ilustrado e que estivesse numa linguagem mais adequada as crianças. Mas de tudo que ele encontrou e viu nada o agradou; pois eram ou narrativas longas, ou coletâneas “ridículo-tolas” com gravuras ou, então, histórias moralizantes, as quais finalizavam com exortativas instruções prescritivas. Então, ele resolveu escrever um livro de contos para crianças com ilustrações, para presentear o seu filho; mas sem ter pretensão ou o pensamento de que ele seria publicado posteriormente.

*Der Struwwelpeter* contém dez contos ilustrados. No prefácio desse livro Hoffmann relaciona algumas das atitudes e comportamentos que as crianças deveriam ter para ganhá-lo, dentre elas, por exemplo: serem comportadas, educadas, tomarem sopa, não esquecer do pão, não fazer barulho, serem tranqüilas, deixarem ser conduzidas pela mãe nos passeios.

Mas o personagem *Struwwelpeter*<sup>3</sup>, que dá nome ao livro, só aparece na introdução (ou seria o primeiro conto?) e é descrito como um garoto que não corta as unhas há mais de um ano e não deixa que penteiem os seus cabelos. Ou seja, um jovem que não se cuida e que tem uma aparência selvagem. Tudo isso combinado com “maus” procedimentos, atitudes e hábitos, dentre eles a desobediência, a malvadeza e a perversidade. E que no fim sempre acaba mal, por ter transgredido as regras de conduta social e moral. Nos outros contos temos ou meninas e ou meninos, que já não têm mais a aparência do *Struwwelpeter*, mas que de alguma forma afrontam essas normas ao agirem de maneira impulsiva.

Dessa forma, há em *A história do zangado Frederico*, um menino que cria pássaros na gaiola e ao soltá-los tentava matá-los atirando-lhes cadeiras. Ele, também, costumava bater na sua babá com um chicote. E um dia, ao tentar chicotear um cachorro, que bebia água num chafariz, é surpreendido com uma mordida na perna. Um médico é chamado e ele – Frederico - teve que permanecer na cama, com fortes dores e tomar remédios amargos. Enquanto isso, o cachorro é levado para o lugar de Frederico na mesa e lá come bolo, salsicha e bebe vinho.

Já em *A história muito triste com fogo*, Paulinha é uma menina que aproveita a saída dos pais para brincar com fogo. Ela é advertida pelos dois gatos da casa, Minz e Maunz, que os

pais dela a havia proibido de pegar a caixa de fósforos. Paulinha não lhes deu atenção e ao acender o primeiro palito seu vestido pegou fogo e como ventava muito ela foi consumida pelo fogo e acabou virando cinza.

E assim seguem os outros contos; cada um, como os já acima mencionados, apresenta enredo e desfecho inusitados: *A história do garoto negro* - três garotos ao zombarem de um garoto negro são atirados num grande pote de tinta escura e ficam mais negros que o garoto negro; *A história do caçador selvagem* - um caçador que é perseguido pela caça; *A história do chupa dedo* - Konrad é um garoto que tinha o habito de chupar o dedo e tem esse dedo amputado; *A história da sopa de Kaspar* - Kaspar é um garoto acima do peso, que comia muito e orientado para só tomar sopa, mas como ele não gostava, morre de inanição; *A história do inquieto Philipp* - Philipp é um garoto inquieto e a sua desobediência constante irritava os seus pais; *A história de Hans mundo da lua* - Hans andava no mundo da lua e por isso sempre acabava em apuros, como no dia em que caiu no rio e foi retirado pelos pescadores e, por fim, *A história de Robert voador* – Robert sempre foi orientado para ficar em casa em dias de chuva, e um dia ao sair numa tempestade, com o seu guarda-chuva, é carregado pelo vento e ninguém soube dizer para aonde.

Ao escrever esses contos Hoffmann tinha como objetivo demonstrar que a criança compreende, percebe e alcança o que ela vê. O que nos remete para uma educação preventiva e moralizante. Através dessas histórias e desses personagens as crianças são advertidas e orientadas sobre o viver em sociedade. Hoffmann com essas histórias quis mostrar às crianças que tudo que foge de um comportamento pré-estabelecido acaba sempre muito mal.

Essa obra de Heirinch Hoffamnn sempre despertou muito interesse e não só dentro da Alemanha. É o próprio Hoffmann quem nos informa que, em 1876, ela já havia sido traduzida em inglês, holandês, dinamarquês, sueco, russo, francês, italiano, espanhol e até uma em português (para o Brasil). Ela teve, também, alguns desdobramentos. Em 1970 aparece a primeira edição de *O Anti-Struwwelpeter ou histórias astutas e figuras berrantes*<sup>4</sup>; livro que logo se tornou um clássico, uma obra representativa do anti-autoritarismo da educação. Encontra-se aí resquícios nostálgicos da geração de 68. Friedrich Karl Waechter através do seu livro deu uma resposta indispensável, inteligente, divertida e que complementa *O Struwwelpeter* de Hoffmann.

*SuperStruwwelpeter histórias divertidas e figuras engraçadas para crianças de 3 a 93 anos*<sup>5</sup>, de Hansgeorg Stengel e Hans-Eberhard Ernst, cuja primeira edição foi em 1993, apresenta 12 histórias curtas, que atualizam Hoffmann. Os autores destacam assuntos e temas que fazem parte do cotidiano das crianças dos nossos dias, como: a violência na escola; crianças com uma infinidade de atividades diárias; pré-conceito racial entre jovens; a falta de estabelecer limites pelos pais; a obesidade infantil; falta de identidade; crianças viciadas em vídeo; pais que não servem como modelos ou exemplos e outros.

Mas não interessa aqui falar da criança como ela tem sido vista pela literatura através dos tempos: seja como um pequeno adulto, seja como exemplos de tipos de crianças, ou seja, como modelos exemplares. E são poucas as produções literárias dedicadas às crianças que as respeitam e as apresentam como elas são, ou como deveriam ser vistas. O que interessa, ainda que resumidamente, é estabelecer uma relação entre o caráter do personagem *Struwwelpeter* e dois dos mais representativos dramaturgos austríacos – Thomas Bernhard e Peter Handke. Eles que não só nos seus trabalhos literários, principalmente as produções teatrais, mas, também, na vida privada apresentavam e apresentam atitudes e comportamentos dignos desse personagem da cultura germânica.

Quando se pensa que o *Struwwelpeter* é um personagem que atua contra o estabelecido pela sociedade; que é um ser que procura outras maneiras de ver e estar no mundo e não se importa com as conseqüências imediatas ao dizer o que quer, pois é aquilo que quer fazer e dizer; então, verifica-se tanto na dramaturgia de Thomas Bernhard<sup>6</sup> quanto na de Peter Handke<sup>7</sup> uma postura e atitude *struwwelpeter*. E ainda que forma e conteúdo caminhem juntos e a tentativa de dissociá-los não deve ser empreendida, é lícito observar e constatar uma transgressão de caráter formal no trabalho de Handke. Em algumas das suas peças – as peças faladas<sup>8</sup> - não há personagens e, portanto, não há a indicação de quem fala o quê e, ainda, não tem nem ao menos uma história a ser contada. Ou então, quando a ausência do discurso dialógico é substituída por uma didascália repleta de indicações de ações físicas – os mimodramas. Já em Bernhard são as transgressões de conteúdo que ganham destaque, quando ele, através dos seus personagens, da presença do niilismo, da misantropia, da misogênia e da sua máquina de linguagem, utiliza das palavras para falar e criticar o teatro e a sociedade austríaca com veemência e sem pudor. Esses procedimentos estão presentes e disseminados em toda a produção dramaturgica e literária dos dois austríacos, mas com particular destaque e intensidade, nas peças *O Fazedor de Teatro*<sup>9</sup> de Bernhard e *Insulto ao Público*<sup>10</sup> de Handke. Um estudo mais atento dessas duas obras e desses dois autores, desses *enfants terribles* da dramaturgia austríaca, gera a possibilidade de denominá-los de *Struwwelpeter* do teatro contemporâneo e de constatar que eles fazem um teatro discursivo e provocativo, que constantemente incita e instiga os seus espectadores.

<sup>1</sup> O médico e escritor alemão Heinrich Hoffmann nasceu em 1809, em Frankfurt e morreu na mesma cidade em 1894. A sua produção escrita é composta de livros dos mais diversos temas e assuntos: medicina, psiquiatria, humor, poesia e literatura infantil; e é nessa última especialidade que ele será reconhecido e admirado.

<sup>2</sup> O *Struwwelpeter* ou histórias divertidas e figuras engraçadas.

<sup>3</sup> Algumas das possíveis traduções para *Struwwelpeter*: Pedro relaxado, desleixado, sujo, desalinhado.

<sup>4</sup> *Der Anti-Struwwelpeter oder listige Geschichten und Knallige Bilder*.

<sup>5</sup> *SuperStruwwelpeter Lustige Geschichten und drollige Bilder für Kinder von 3 bis 93 Jahren*.

<sup>6</sup> Thomas Bernhard (1931-1989) escreveu romances: *Árvores Abatidas*, *Perturbação*, *O Náufrago*, *O Sobrinho de Wittgenstein*, *Extinção e Origem*; poemas: *Na Terra e no Inferno*; peças: *No Alvo*, *Praça dos Heróis*, *O Fazedor de Teatro*.

<sup>7</sup> Peter Handke (1942) escreveu romances: *A Ausência*, *A Repetição*, *A Mulher Canhota*, *A Tarde de um Escritor*, *Bem-Aventurada Infelicidade*, *História de uma Infância*, *Don Juan*; roteiros cinematográficos: *O Medo do Goleiro diante do Pênalti*, *Asas do Desejo*; poemas: *Poemas à Duração*; ensaios: *Ensaio sobre a Fátiga*, *Ensaio sobre o Juke-Box*; peças: *Insulto ao Público*, *O Pupilo quer ser Tutor*, *Kaspar*, *A Hora em que não sabíamos nada uns dos Outros*.

<sup>8</sup> *Sprechstücke*.

<sup>9</sup> *Theatermacher*.

<sup>10</sup> *Publikumsbeschimpfung*.

## BIBLIOGRAFIA

BERNHARD, Thomas. **Theatermacher**. Frankfurt: Suhrkamp, 1994.

HANDKE, Peter. **Publikumsbeschimpfung und andere Sprechstücke**. Frankfurt: Suhrkamp, 1966.

HOFFMANN, Heinrich. **Der Struwwelpeter**. Zurich: Diogenes, 1977.

STENGEL, Hansgeorg e ERNST, Hans-Eberhard. **SuperStruwwelpeter**. Leipzig: GmbH, 1993.